

Principais riscos climáticos na região da África Central até 2050

Ambiente - florestas terrestres, ecossistemas e biodiversidade

- As florestas e turfeiras da África Central são armazenadoras e absorvedoras de carbono e essenciais para o ciclo regional da água, e a sua perda causaria secas generalizadas no continente africano e teria implicações negativas para as alterações climáticas e concentrações de gases com efeito de estufa a nível global.
- Ocorrerá a diminuição da floração, produção de frutos e sementes de algumas espécies vegetais da África Central devido a temperaturas mais elevadas e a uma menor disponibilidade de água, com efeitos de arrastamento em todo o ecossistema. De momento, desconhece-se quais são as espécies mais vulneráveis a estas alterações climáticas.
- Globalmente, as florestas da África Central podem ser mais naturalmente resistentes às alterações climáticas do que as da Amazónia, mas esta resiliência é reduzida pelas atividades humanas que levam à fragmentação das florestas e à perda de biodiversidade.



Agricultura e segurança alimentar

- Uma maior variabilidade da precipitação, mais extremos e temperaturas crescentes terão impactos largamente negativos na produção agrícola da África Central quanto a produtos de base importantes como o milho bem como afetarão a variabilidade da produção, os preços e a segurança alimentar, incluindo através de vetores de doenças e do aumento das populações de pragas.
- Os meios de subsistência pastoris e agropastoris em toda a África Central são vulneráveis à subida das temperaturas e aos extremos de calor, através do stress térmico aos animais e da redução das pastagens, das forragens e da disponibilidade periódica de água.
- A produtividade da pesca em águas interiores na África Central será reduzida pela subida da temperatura da água e declínio da qualidade da água após fortes chuvas e cheias.



Recursos hídricos e serviços dependentes da água

- A África Central, como um todo, dispõe de abundantes recursos de água doce para satisfazer as necessidades presentes e futuras e é pouco provável que as alterações climáticas tenham impactos negativos na disponibilidade global de água para e utilizadores, embora a escassez e a contaminação periódicas da água aumentem.
- A região da África Central tem um enorme potencial hidroelétrico, mas o planeamento e gestão de energia, controlo de cheias e objetivos ambientais tornar-se-ão mais difíceis à medida que a precipitação e os fluxos fluviais se tornarem mais variáveis.
- A diminuição da qualidade da água induzida pelo clima, exacerbada pelas cheias, constituem a maior ameaça à água potável e à saúde nos países da África Central com acesso muito limitado à água potável e ao saneamento.



Infraestruturas e povoamentos

- A ocorrência de chuvas mais intensas aumentará o risco de cheias em povoações da África Central, com povoações informais densamente povoadas, de zonas baixas e de rápido crescimento, mais expostas e vulneráveis.
- A subida das temperaturas e extremos de calor, em combinação com a rápida urbanização, irá aumentar a procura de água e eletricidade, intensificando a pressão sobre infraestruturas frágeis e sobrecarregadas em toda a África Central.
- Os povoamentos costeiros na África Central estarão cada vez mais expostos à subida do nível do mar, intensificando os riscos de cheias costeiras, erosão costeira e intrusão salina, e danificando infraestruturas e perturbando serviços e transportes, incluindo para portos estratégicos.



Saúde

- A disseminação de doenças transmissíveis transmitidas pela água, tais como a cólera e a diarreia, e a amplitude geográfica de doenças transmitidas por vetores, como a malária e a dengue, deverão aumentar em toda a África Central com a subida das temperaturas e a alteração dos padrões de pluviosidade, com ameaças a curto e longo prazos para a saúde e nutrição.
- Espera-se que a má qualidade do ar e os dias de stress térmico (combinação de calor e humidade) ocorram com mais frequência na África Central, e que representem riscos para a saúde e reduzam a produtividade do trabalho, sendo que aqueles que vivem na pobreza, os idosos, as mulheres grávidas, as crianças, os trabalhadores ao ar livre e os que têm condições de saúde pré-existentes estarão mais expostos.



Pesca costeira e ambiente marinho

- Mais de metade da população urbana da África Central vive em cidades costeiras, cada vez mais exposta à subida do nível do mar, e erosão e cheias costeiras.
- A pesca marítima na África Central pode tornar-se menos produtiva devido à subida da temperatura da superfície do mar, subida do nível do mar, acidificação oceânica, alterações na circulação oceânica e ondas de calor marítimas.
- A região costeira da África Central inclui algumas das maiores florestas de mangais de África (especialmente nos Camarões) que conferem proteção contra cheias e constituem importantes sumidouros de carbono, mas são ameaçadas pela subida do nível do mar e por pressões antropogénicas.

